

UM ESTUDO ACERCA DO DESEMPENHO SOCIAL COM BASE NO BALANÇO SOCIAL DE EMPRESA DO SETOR DE PETRÓLEO FACE À CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL

Carlos Eduardo de Oliveira¹, Franciele Arantes de Almeida², Hudson Garcia Silva³,
João Marcus Ribeiro de Carvalho⁴

RESUMO

A última crise financeira mundial provocou sérios impactos nos resultados das empresas e a necessidade dos ajustamentos de seus planos estratégicos, o que pode ter provocado reflexos em suas ações sociais, por, possivelmente, concentrar seus recursos nas atividades operacionais de produção. Este estudo exploratório, delineado por pesquisa bibliográfica teve como principal objetivo identificar e analisar os indicadores internos, externos, ambientais e de corpo funcional que fazem parte do Balanço Social da Petrobrás, dos anos de 2005 até 2010, dando destaque para aqueles que sofreram alteração ao longo do tempo. Para atender esse objetivo apresentam-se os resultados da pesquisa de forma descritiva, quadros e gráficos. Com este estudo de caso foi possível verificar que alguns indicadores sofreram alterações, mas não é possível ter certeza que foi devido a crise, com isso observou-se que tais indicadores são de grande importância para o alcance do sucesso e objetivos estabelecidos pela empresa pesquisada.

Palavras-chave: Balanço Social. Crise Financeira Mundial. Indicadores Sociais.

ABSTRACT

The last global financial crisis has caused serious impacts on corporate earnings and the need for adjustments to their strategic plans, which may have triggered reflections in outreach activities by possibly concentrate its resources in operating activities of production. This exploratory study, outlined by literature search aimed to identify and analyze the internal, external, environmental and functional body that are part of the Social Petrobrás, for the years 2005 through 2010, highlighting those that were changed to over time. To meet this goal we present search results in a descriptive way, tables and graphs. With this case study we found that some indicators have changed, but you can not be sure that was due to the crisis, thus it was observed that these indicators are important for achieving success and goals established by the company researched.

Keywords: Social Report. Global Financial Crisis. Social Indicators.

1 INTRODUÇÃO

Na passagem da idade média para a idade moderna surge o sistema capitalista, onde a maximização do lucro é um dos itens de maior relevância. Esse sistema fortemente se firmou na economia mundial. O atual cenário econômico e social, com o surgimento de novas demandas e transparência nos negócios, provocaram algumas mudanças nas empresas, que direcionam sua gestão para uma postura mais responsável em suas ações. A Responsabilidade

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU). carlos.oliveira@ufu.br

² Universidade Federal de Uberlândia (UFU). francielearantes@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Uberlândia (UFU). hudsgarcia@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Uberlândia (UFU). joão_marku@hotmail.com

Social é um componente fundamental que muitos gestores estão implantando em suas empresas para proporcionar uma nova visão dos negócios.

Responsabilidade Social demonstra os resultados sociais das empresas através do Balanço Social, que favorece todos os grupos que interagem com a empresa. O Balanço Social visa mostrar os resultados despendidos por uma empresa relacionados aos funcionários, comunidades, dependentes, colaboradores e meio-ambiente, tendo como primazia a transparência e ética, buscando melhorar a qualidade da sociedade. Ele surgiu nos anos 1960 nos Estados Unidos e na Europa desde a guerra do Vietnã, onde nessa época muitas empresas boicotaram aquisição de produtos e ações de empresas ligadas ao conflito, com isso a sociedade exigia mais postura ética e transparência das empresas. O Balanço Social é um demonstrativo com informações de projetos, benefícios, ações sociais fornecidos aos *stakeholders*. É também uma das maneiras de avaliar e multiplicar o exercício da Responsabilidade Social.

A Petrobrás é uma empresa classificada como sociedade anônima de capital aberto, com atividades em diversos países e em todos os continentes. Líder do setor petrolífero no Brasil ocupa uma das principais posições no mercado internacional das companhias de energia. Visa atuar de forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, nos mercados nacional e internacional. A crise financeira mundial, ocorrida por volta do ano de 2007, provocou mudanças significativas nos planos estratégicos e operacionais de governos e empresas, sendo necessários ajustes em seus orçamentos, que possivelmente poderiam provocar redução dos investimentos sociais.

A elaboração do Balanço Social por grandes organizações empresariais pode ser uma forma de incentivar outras empresas a também elaborar tal relatório, bem como sua divulgação. O objetivo desse trabalho é analisar os Balanços Sociais da Petrobrás nos anos que antecederam a crise financeira mundial ocorrida em torno do ano de 2007 e posteriores até 2010, procurando identificar possíveis impactos dessa crise nos resultados sociais da empresa pesquisada.

Este estudo está organizado em cinco seções. A primeira seção apresentou esta introdução. A segunda seção é composta da plataforma analítica composta de alguns aspectos da Responsabilidade Social Empresarial e do Balanço Social. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos. A quarta seção é composta dos resultados do estudo e a quinta seção apresenta as considerações finais.

2 PLATAFORMA ANALÍTICA

2.1 ALGUNS ASPECTOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL (RSE)

Segundo Pereira *et al* (2010), a responsabilidade social está se tornando um dos assuntos mais abordados pelas ciências sociais nos últimos tempos. Surge uma nova forma de comportamento, denominado *triple bottom line* (TBL), no planejamento estratégico das empresas, que consiste nas dimensões econômica, ambiental e social que entrelaçam os três componentes do desenvolvimento sustentável: prosperidade econômica, justiça social e proteção ao meio ambiente, com o intuito de aplicar a sustentabilidade teórica na prática. Para Ashley (2005), falar em responsabilidade social empresarial é uma tarefa árdua. Expressar o que ela representa para os trabalhadores e a sociedade em geral é missão ainda mais complexa, pois o conceito está em constante processo de mudança.

Para Pinto e Ribeiro (2004), o que se discute atualmente é que a empresa não pode ter como principal objetivo a obtenção de lucros, pois em seu relacionamento com a sociedade existem obrigações implícitas, tais como: a preservação do meio ambiente mediante uso adequado dos recursos naturais e investimentos em processos produtivos compatíveis com a conservação ambiental, a criação e manutenção de empregos, a contribuição para a formação profissional visando à qualificação, a qualidade dos produtos e serviços que oferece ao mercado, e outras que não são exigidas por lei, mas que são esperadas de uma empresa socialmente responsável.

A responsabilidade social deve ser incorporada pelas empresas, transformando-a em estratégia de atuação para com seus clientes e funcionários, pois os consumidores ditam o desempenho mercadológico de cada setor, escolhendo seus produtos não olhando apenas o preço, mas principalmente a qualidade e as atitudes que a empresa tem com a sociedade. Desta forma, a empresa esforça-se em relação ao meio-ambiente, atividades sociais e desenvolvimento dos seus colaboradores (MERLO; PERTUZATTI, 2005).

Ser socialmente responsável implica, para a empresa, valorizar seus empregados, respeitar os direitos dos acionistas, manter boa conduta com seus clientes e fornecedores, manter ou apoiar programas de preservação ambiental, atender à legislação pertinente à sua atividade, recolher impostos, apoiar ou manter ações cujo objetivo seja diminuir ou eliminar

problemas sociais nas áreas de saúde e educação e fornecer informações sobre sua atividade. Em resumo, a empresa, deve ter os conceitos de ética e transparência como princípios básicos de sua conduta (ASHLEY, 2005).

Administrar uma empresa de forma socialmente responsável implica em tomar a decisão política de implementar programas, projetos e ações que melhoram a vida das pessoas que são afetadas pela gestão e colocar em prática valores éticos, códigos de conduta e declarações de princípios (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009).

A sociedade vem a ser a proprietária dos recursos naturais de que as organizações fazem uso sem ter que pagar por isso. Porém, as organizações devem utilizar o bom senso para administrar o patrimônio público e saber utilizá-lo de modo ético e eficaz para manter sua preservação e recuperação. O acompanhamento deste uso pela sociedade é por meio da análise dos relatórios de indicadores sociais (SCHEIBE; SOUTES, 2008).

O setor empresarial tem o poder de ditar a agenda do presente e do futuro, agenda esta que dependerá do avanço da cultura da responsabilidade social no meio empresarial. Quanto mais avançar filosófica, conceitual e concretamente, mais chances terá de se evitar as catástrofes e de promover o desenvolvimento sustentável. Um desenvolvimento socialmente responsável (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009).

2.2 ALGUNS ASPECTOS DO BALANÇO SOCIAL

A ideia do Balanço Social começa a surgir com a necessidade de prestar informações aos empregados e à sociedade de forma geral. Ao longo dos anos as empresas passaram a ser vistas não apenas como aquelas que podiam gerar empregos ou contribuir para a formação da riqueza dos países (SANTOS, 2007).

De acordo com Luca *et al.* (2006), para atender às finalidades de todos os usuários de informações de natureza social, além da econômica e da ambiental, operacionalizando esta nova realidade dentro das organizações, a Contabilidade encontrou, no Balanço Social, a demonstração que identifica qualitativa e quantitativamente as relações organizacionais com todos os *stakeholders* da organização.

Para Milani Filho (2007) O Balanço Social não é uma demonstração obrigatória, mas constitui-se num dos principais relatórios sobre as características da empresa e seu relacionamento com diferentes públicos, por isso é considerado relevante para a identificação e avaliação do envolvimento da organização com a Responsabilidade Social.

O Balanço Social visa demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade em que atua (IUDÍCIBUS *et al*, 2010).

E ainda, fundamentados em Iudícibus *et al* (2010), as empresas são continuamente e crescentemente solicitadas a informarem sua política em relação ao meio ambiente, por meio de exigências de sistemas de gerenciamento ambiental, Relatórios de Impactos Ambientais, e em alguns casos têm de assumir o ônus de provar que não agridem a natureza

De acordo com Francischini (2005) Balanço Social é uma demonstração muito importante já que traz informações úteis para os diretores, passando por outros setores da empresa até chegar aos consumidores. Para diretores ele é capaz de ajudá-los em processos de tomada de decisões em que projetos sociais estão sendo considerados. Os funcionários também são afetados, já que o Balanço Social também serve como um estímulo para que eles participem de projetos e ações sociais, o que melhora a comunicação e integração entre administradores e colaboradores. Os fornecedores e investidores reconhecem neste documento suas responsabilidades, ligadas a recursos humanos e meio ambiente, e os consumidores têm a oportunidade de conhecerem a qualidade do produto ou serviço que é produzido pela empresa.

Para o Ibase (2011) a principal função do Balanço Social é tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente. E os principais motivos para fazê-lo são: porque é ético, agrega valor, diminui riscos, é um moderno instrumento de gestão, é instrumento de avaliação, é inovador e transformador.

Conforme Kroetz (1999) o Balanço Social, antes de ser uma demonstração endereçada à sociedade, é considerado uma ferramenta gerencial, pois reúne dados qualitativos e quantitativos sobre as políticas administrativas da empresa, sobre as relações entidade/ambiente e outros, os quais poderão ser comparados e analisados de acordo com as necessidades dos usuários internos, servindo como instrumento de controle e de auxílio para a tomada de decisões e adoção de estratégias.

O surgimento do Balanço Social no Brasil foi decorrente da influência de duas vertentes, englobando tanto fatores compulsórios - influência dos países europeus - quanto os não compulsórios – influência dos Estados Unidos, revelando a importância de analisar os

modelos existentes para diferenciar os indicadores, tornando o demonstrativo mais completo para os usuários das informações financeiras, econômicas e sociais (SOUZA; COSTA, 2006).

Ainda para Souza; Costa (2006) o Brasil ainda não estabeleceu um modelo padrão de Balanço Social, mas o mais utilizado é o modelo de Ibase. E na estrutura do modelo proposta pelo Ibase, destacam-se as seguintes informações:

- Indicadores sociais internos: são os investimentos da empresa na melhoria da qualidade de vida de seus funcionários como alimentação, previdência privada, saúde, educação, cultura, treinamento, creches, participação nos lucros e outros benefícios;
- Indicadores sociais externos: são os investimentos da empresa para a comunidade como habitação, educação, lazer e cultura, bem como os valores correspondentes aos tributos gerados pela empresa na esfera federal, estadual e municipal;
- Indicadores ambientais: são os investimentos no monitoramento da qualidade dos resíduos, despoluição e conservação dos recursos ambientais, campanhas ecológicas e de educação sócio ambiental para a sociedade;
- Indicadores do corpo funcional: são informações sobre a quantidade de funcionários efetivos, terceirizados, mulheres, com mais de 45 anos, estagiários, portadores de deficiência ou necessidades especiais e negros que trabalham na empresa.

Independente da sua formatação, o Balanço Social deve ter por objetivo demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida, ressaltando-se os aspectos de recursos humanos, contribuição para o desenvolvimento econômico e social, ambientais e contribuições para a cidadania (PINTO; RIBEIRO, 2006).

Segundo Silva (2010) a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) vem participando do processo de apoio e incentivo a divulgação voluntária das ações empresariais que reflitam as suas preocupações e responsabilidades no campo social, tendo assim emitido dois Pareceres de Orientações incentivando a divulgação de informações de natureza social (o Parecer de Orientação CVM nº 15/87 na parte que trata do Relatório da Administração, e o Parecer de Orientação CVM nº 24/92, sobre divulgação da Demonstração de Valor Adicionado).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização deste estudo foi realizada uma pesquisa exploratória, que segundo Beuren (2006):

A caracterização do estudo exploratório normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa. (BEUREM, 2006, p.80)

Para a revisão teórica do tema, foram efetuadas pesquisas na literatura atual, bem como sites, artigos, dissertações e teses relacionadas ao tema proposto. Para a obtenção dos dados a serem analisados, com a finalidade de propor respostas à hipótese de que a crise financeira mundial afetou os investimentos sociais da empresa pesquisada, o objetivo proposto foi avaliar o Balanço Social da empresa durante o período de 2005 até 2010, horizonte de tempo que possibilita a análise dos resultados do Balanço Social de dois anos antes da crise financeira e os posteriores anos até o ano de 2010. Utilizaram-se dados secundários obtidos dos Balanços Sociais da empresa pesquisada, disponível no site da mesma.

Para o desenvolvimento deste artigo, foi realizado um estudo de caso. De acordo com Beuren (2006), a pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. O estudo de caso se torna importante para o desenvolvimento do tema em questão, visto que foram buscadas informações da Petrobrás para analisar se a crise financeira ocorrida em 2007 provocou impactos nos resultados sociais da empresa.

Os resultados serão apresentados de forma descritiva, em quadros e figuras compostas de gráficos, bem como a análise e discussão dos principais aspectos identificados como alterações robustas possivelmente provocadas pelo evento da crise financeira.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

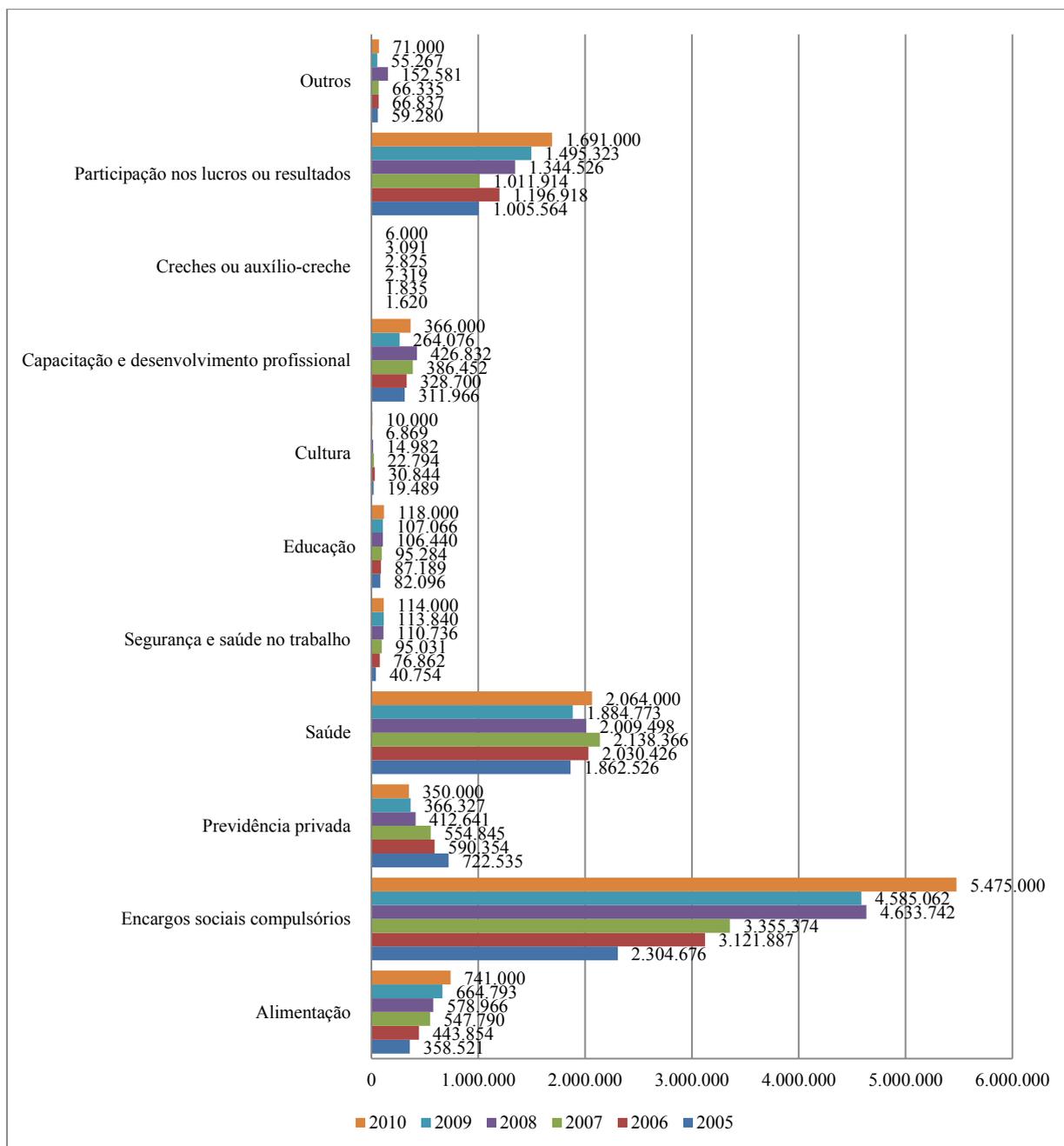
Fundada em 1953, a Petrobras é uma sociedade anônima de capital aberto, com atividades em 30 países e em todos os continentes. Líder do setor petrolífero no Brasil ocupa a terceira posição no mercado internacional das companhias de energia, com base no valor de mercado, segundo o *ranking* da consultoria PFC Energy. Atua nos segmentos de exploração e produção, refino, comercialização e transporte de óleo e gás natural, petroquímica, distribuição de derivados, energia elétrica, biocombustíveis e outras fontes renováveis de energia.

Tem como missão atuar de forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, nos mercados nacionais e internacionais, fornecendo produtos e serviços

adequados às necessidades dos clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua.

Em relação à análise dos dados, serão analisados os indicadores internos, externos, ambientais e de corpo funcional, onde serão identificados todos os componentes de cada indicador que faz parte do Balanço Social da empresa pesquisada e dando destaque para aqueles que sofreram alteração ao longo do tempo. A Figura 1 apresenta a evolução dos indicadores sociais internos no período analisado.

Figura 1: Indicadores Sociais Internos (em R\$ mil)



Fonte: Dados da pesquisa.

Os valores referentes a Previdência Privada no período de 2005 até 2010 sofreram, ano a ano, significativas reduções de seus valores. Os valores com Previdência Privada no ano de 2005 foram praticamente o dobro dos obtidos no ano de 2010. A saúde teve uma redução com relação quanto sua representatividade em relação ao total dos indicadores internos, indo de 27,52% em 2005 para 18,75% em 2010. Em relação ao crescimento anual comparado com 2008, este oscilou bastante, em alguns anos caía, mas logo depois voltava a crescer.

A cultura obteve uma redução quanto sua representatividade em relação aos indicadores internos, caindo de 29% em 2005 para 9% em 2010. Comparando-se com 2009 decresceu 54,25% e em 2010 também a diminuição de 33,25%. Comparando com ano de 2008, os anos anteriores a mesma obtiveram um crescimento de 52,14% em 2007, 195,87% em 2006 e 30,08% em 2005. Os valores investidos em Capacitação e Desenvolvimento foram crescentes de 2005 até 2008. No ano da crise, tais investimentos sofreram a redução de 38,13%.

A Figura 2 apresenta os indicadores externos no período analisado. Sobre os indicadores sociais externos com a ferramenta da análise vertical, pode ser observada que o indicador Saúde e saneamento mantiveram-se estável ao longo dos períodos. O indicador Combate à fome e segurança alimentar teve um decréscimo de 2005 para 2006 de 0,09 para 0,05.

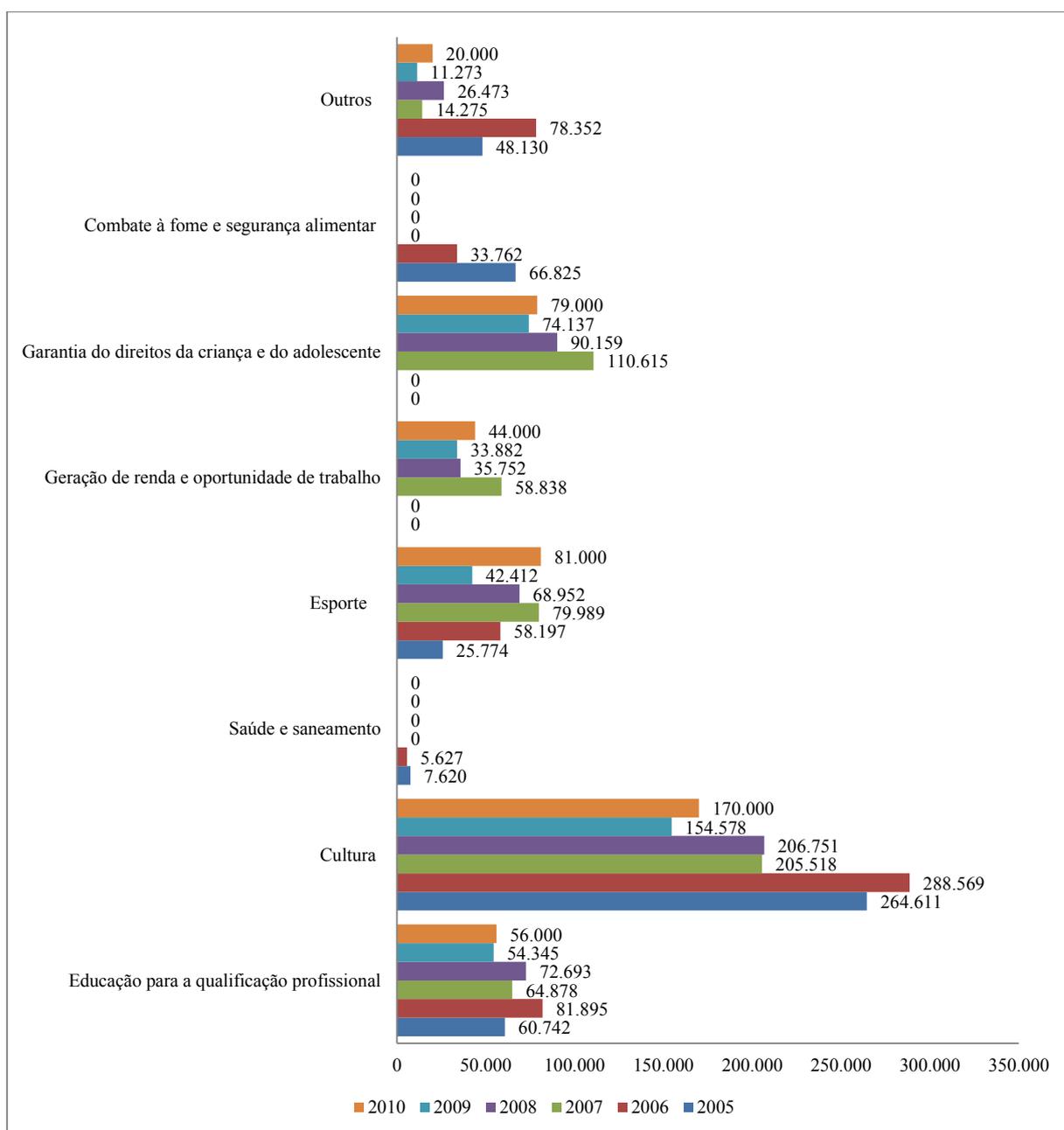
Os valores referentes aos indicados externos no período compreendido entre os anos de 2005 até 2010 sofreram, ano a ano, significativas reduções de seus valores. Sobre o indicador educação para a qualificação profissional em se tratando da análise vertical nota-se que de 2005 para 2006 teve um aumento de 0,09% para 0,11%, observe que esse foi o único período que teve aumento significativo, decrescendo para 0,09% no período de 2007 e 2008. Após a crise 2009 e 2010 teve redução para 0,07%. Com análise horizontal pode observar que em 2005 apresentava um decréscimo de 16,44%, tendo um aumento significativo em 2006 de 12,66%. De 2007 até 2010 manteve em redução.

Analisando o gráfico, e utilizando a ferramenta de análise vertical pode observar que do total dos indicadores da cultura, no ano de 2005 apresentava 0,37 % do total aumentando para 0,40% em 2006, sendo o único aumento observado no período todo, sendo que a partir de 2007 até 2010 manteve em decréscimo. Sobre a na alise horizontal pode ser observado que em 2005 aumentou 27,99% em relação ao ano base. Em 2006 observou um aumento de

39,57%, sendo que no ano anterior a crise 2007 teve um decréscimo de 0,6 %, e após a crise em 2009 teve um decréscimo e teve um pequeno aumento em 2010, mas mantendo negativo.

Com a análise vertical a oscilação entre os anos de 2005 a 2010 é constante, mais obteve uma ascensão de 4% em 2005 para 10% em 2010, analisando este percentual em relação ao total dos indicadores externos. Percebe-se uma diminuição em 2009 de 38,49 em relação ao período da crise (ano 2008), já em 2010 este percentual aumentou em 17,47%. Em relação aos anos anteriores teve uma oscilação em função de 2008, sendo 2007 o único ano superior ao da crise.

Figura 2: Indicadores Sociais Externos (em R\$ mil)

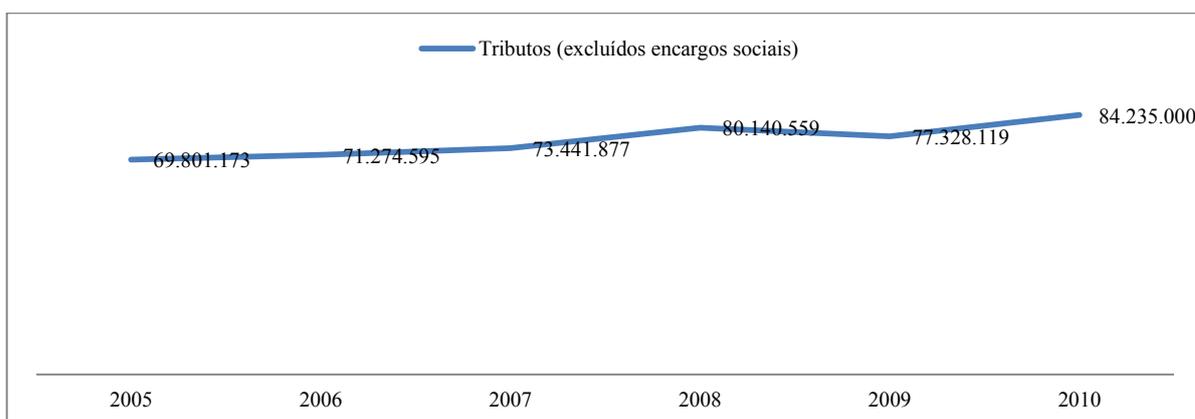


Fonte: Dados da pesquisa.

Nos anos de 2005 e 2006 a empresa pesquisada detinha esse indicador ao marco zero, sendo que em 2007 seu percentual em relação aos indicadores externos totais era de 8 %, logo 2008 e 2009 era de 4 % e em 2010 passou para 5 %. De 2008, período esta base, para 2009 obteve um decréscimo de 5,33, logo depois 2010 o acréscimo foi de 23,07.

Nos anos de 2005 e 2006 não havia investimento na área de garantia dos direitos da criança e do adolescente, em 2007 houve um crescimento de 22,69% em relação a 2008, e 2009 e 2010 tiveram uma queda de 17,77% e 12,38% respectivamente em relação a 2008. Em relação a representatividade em 2007 representava 0,15% em relação ao total dos indicadores externos, e foi decrescendo em todos os anos chegando a 0,09% em 2010. A Figura 3 apresenta os valores dos tributos (excluídos encargos sociais).

Figura 3: Tributos (excluídos encargos sociais)

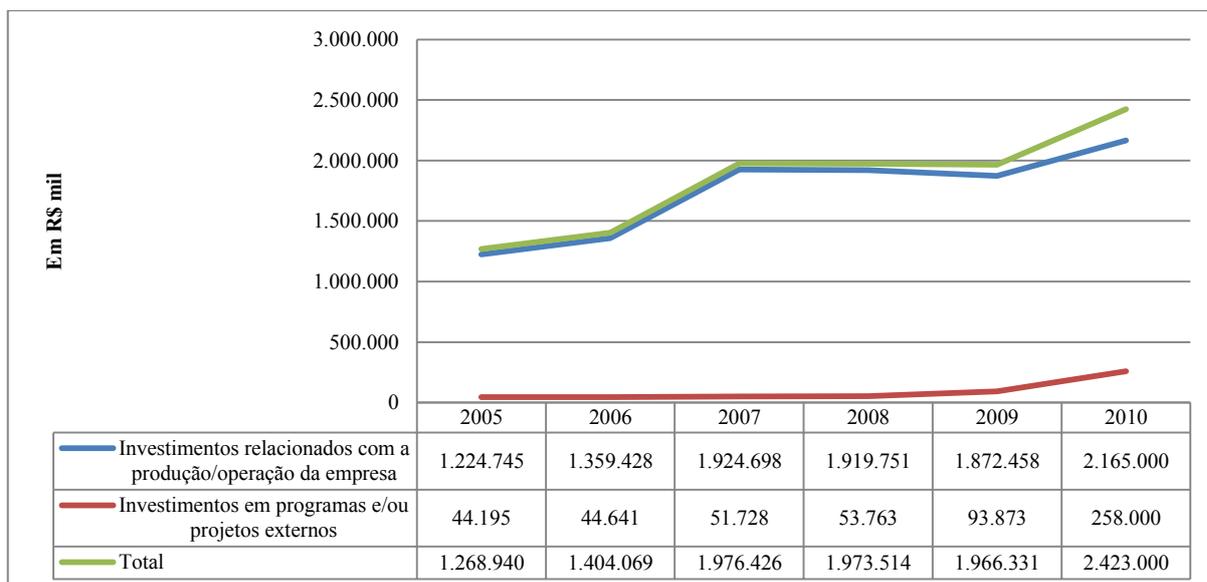


Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos Tributos (excluídos encargos sociais) analisando verticalmente pode ser observado que teve uma redução em todos os períodos, sendo que em se tratando da análise horizontal o período de 2010 foi o único período que obteve aumento, com 5% de aumento em relação ao ano base.

A Figura 4 mostra os indicadores ambientais no período analisado. Analisando-se os investimentos relacionados com a produção/operação da empresa esta não sofreu muita alteração de 2005 a 2009 em relação ao total dos indicadores ambientais a maior variação ocorreu em 2010 que passou a representar 89,35% do total. Analisando horizontalmente de 2005 a 2009 houve um decréscimo em relação a 2008, mas ao longo desses anos a diferença entre eles diminuiu, havendo um aumento significativo em 2010 de 12,78%.

Figura 4: Indicadores Ambientais



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos investimentos em programas e/ou projetos externos teve um grande aumento de 3,48% em 2005 para 10,65 em 2010 de representatividade em relação ao total dos indicadores ambientais. Analisando horizontalmente antes da crise não houve crescimento e após, houve um crescimento de 74,61% em 2009 e 379,88% em 2010. O Quadro 1 mostra os indicadores do corpo funcional no período analisado.

Quadro 1: Indicadores do Corpo Funcional

Indicadores de corpo funcional	2005	2006	2007	2008	2009	2010
No. de empregados ao final do período	53.933	62.266	68.931	74.240	76.919	80.492
No. de admissões durante o período	1.806	7.720	4.263	6.351	2.519	4.353
No. de empregados terceirizados	155.267	176.810	211.566	260.474	295.260	291.606
No. de estagiários	560	686	1.213	1.213	1.197	1.402
No. de empregados acima de 45 anos	17.521	20.007	26.073	28.447	30.928	34.504
No. de mulheres que trabalham na empresa	5.116	6.664	10.722	11.511	12.586	13.408
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	10,7%	12,4%	13,5%	13,0%	13,6%	13,3%
No. de negros que trabalham na empresa	2.339	2.339	3.004	10.591	10.581	16.447
% de cargos de chefia ocupados por negros	3,1%	3,1%	3,1%	29,9%	29,9%	25,3%
No. de portadores de deficiência ou necessidades especiais	1.298	1.009	1.026	1.068	1.077	1.093

Fonte: Dados da pesquisa.

Os demais indicadores não sofreram oscilações em maiores proporções. Utilizando o ano base 2008, período da crise, a maioria dos indicadores apresentaram aumento do ano de 2005 ao ano 2010, com exceção do indicador portadores de deficiência de necessidades especiais que o percentual era superior em 21,54% em 2005 e em 2010 foi de 2,34% em

relação a 2008. Os demais indicadores iniciavam o ano de 2005 e no decorrer dos anos o percentual aumentava até o ano de 2010.

Em 2005 o número de admissões decresceu 71,56% em relação a 2008, aumentando 21,56% em 2006 e nos anos subsequentes tiveram uma queda chegando a 60,34% em 2009.

A maioria dos índices sociais internos não sofreram alterações com a crise. O índice que teve a maior representatividade em todo o período de análise foram os encargos sociais compulsórios, representando do total dos indicadores sociais internos 34,5% em 2005 e chegando a 49,75% em 2010. Já em relação a creches ou auxílio-creche esta representou do total uma pequena parte dos indicadores variando de 0,02% a 0,05%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo pode-se perceber que a empresa pesquisada é uma organização que busca a Responsabilidade Social, o que pode ser entendido como o envolvimento de transparência e ética nos negócios e na relação com os mais variados *stakeholders*, estabelecendo metas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, promovendo a boa utilização de recursos materiais e culturais.

Ao longo do trabalho observou-se aderência das práticas efetuadas pela empresa pesquisada com os conceitos e teorias sobre Responsabilidade Social expostos no trabalho. Pode-se notar então que ela é uma organização que atua de forma organizada em seus ramos de atividade, e em específico na disponibilização de informações relacionadas com a Responsabilidade Social. As análises realizadas contribuem para notar que a empresa pesquisada adota a Responsabilidade Social como modelo de gestão, o que é importante tratando-se de uma organização de capital predominantemente estatal, cuja atividade é tida como degradante e desrespeitosa à natureza.

Através das análises foi possível perceber que alguns indicadores sofreram alterações durante o período, mas nota-se que não houveram reduções significativas ao ponto de comprometer suas ações sociais. Não podemos afirmar que a crise financeira impactou diretamente as ações sociais, pois outros fatores poderiam ter contribuído para a variação destes indicadores sociais. Porém, a crise provocou diversos ajustes na estrutura orçamentária, tanto de empresas públicas como de empresas privadas, reordenando o fluxo dos investimentos.

Os resultados deste estudo não poderão ser generalizados para a análise do setor em que a empresa pesquisada está inserida, o que pode-se considerar como uma limitação deste estudo. Por outro lado, pode-se recomendar para estudos futuros a realização desta análise, tanto para os anos posteriores como para as empresas do mesmo segmento, sendo possível, inclusive, a comparação entre elas, acerca do escopo definido para este estudo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. C. **Petrobras Petróleo S/A: Avaliação Financeira e Econômica**. Universidade Federal de Itajubá. 2004.

ASHLEY, P. A. *et al.* **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas 2006.

COSTA, P. S.; SOUZA, S. D. **Análise Empírica da Evolução dos Indicadores do Balanço Social no Período de 2000 a 2004: o Caso da Petrobrás**. 3º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade. 16f. 2006.

FRANCISCHINI, A. S. N. **Proposta de modelo para análise de Balanço Social através de indicadores de performance baseados no *Balanced Scorecard***. Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades, V.IV. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos, 2005.

IBASE. **Balanço social**. Disponível em <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=2>>. Acesso em 22/10/2011.

IUDÍCIBUS, S. *et al.* **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

KROETZ, C. E. S. **Contabilidade Social**. Ijuí: Rio Grande do Sul, 1999.

LUCA, M.; OLIVEIRA, M. C.; SANTOS, S. M.; PINHO, D. R. **Responsabilidade Social Corporativa: um Estudo sobre o Comportamento das Distribuidoras de Energia Elétrica da Região Nordeste**. 6º Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 2006.

MERLO, R. A.; PERTUZATTI, E. **Cidadania e Responsabilidade Social do Contador como Agente da Conscientização Tributária das Empresas e da Sociedade**. 5º Congresso USP Controladoria e Contabilidade. 2005.

MILANI FILHO, M. A. F. **Responsabilidade Social e Investimento Social Privado: Entre o Discurso e a Evidenciação**. R. Cont. Fin. - USP, São Paulo - v. 19, n. 47, p. 89 – 101, maio/agosto 2008.

PEREIRA, R. C. et al. **Balço social e o indicador de lucro social para empresas cidadãs**: o caso Embrapa. *Revista IDeAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade*, Rio de Janeiro – RJ, v. 4, n. 2, p. 519-543, 2010.

PETROBRÁS. **Quem Somos**. Disponível em <<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/>>. Acesso em 25/10/2011.

_____. **Relatório de Sustentabilidade**. Disponível em <http://www.petrobras.com.br/ri/ListSemData.aspx?id_canal=OUAVRvbWctrN/0MKGg0FXA==&id_canalpai=/zfwoC+leAQcwFyERVZzwQ==&ln=pt>. Acesso em 25/10/2011.

PINTO, A. L.; RIBEIRO, M. S. **Balço Social**: Avaliação de Informações Fornecidas por Empresas Industriais Situadas no Estado de Santa Catarina. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, n. 36, p. 21 - 34, set./dez., 2004.

RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Balço Social**. Disponível em: <http://www.responsabilidadesocial.com/institucional/institucional_view.php?id=4>. Acesso em 23/10/2011.

SANTOS, A. **Demonstração do Valor Adicionado**: como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas 2007.

SCHEIBE, M. L.; SOUTES, D. O. **Responsabilidade social**: um estudo de caso em uma cooperativa paranaense. 5º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade. 2008.

SILVA, A. A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2010.